PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Entrevista com Dr. Alcides de Oliveira – Sífilis Congênita

A sífilis é uma das muitas doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) que ameaçam a saúde de todos e devem ser prevenidas, principalmente pelas gestantes. No entanto, quando uma gestante acaba sendo infectada, deve-se evitar a transmissão para o bebê. Para conversar sobre isso, convidamos Dr. Alcides de Oliveira, Diretor do Centro de Epidemiologia da Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba, Paraná.

O que é a sífilis?

É uma doença infecciosa, transmissível, de origem bacteriana. Ela é transmitida através da relação sexual, por isso todo cuidado com proteção deve ser feito para que não aconteça a transmissão da doença.

E como se dá a transmissão da sífilis?

A principal forma de transmissão é pela relação sexual desprotegida, por isso os casais devem se proteger e tomar todo o cuidado para que não haja transmissão da doença. Ela pode trazer várias repercussões para o indivíduo se não for diagnosticada e tratada.

Quais são os sintomas da sífilis?

Ela tem alguns estágios. A primeira fase começa com uma ferida nos órgãos genitais, uma úlcera que cicatriza sozinha e que, se a pessoa não buscar um atendimento médico, a ferida vai desaparecer após o primeiro mês, mas alguns outros sinais vão aparecer como consequência, tais como emagrecimento, queda do cabelo, uma possível alergia com lesões avermelhadas na pele, pois esta é a evolução natural da sífilis. Após um ano, se essa sífilis não foi devidamente diagnosticada e tratada, a pessoa pode sofrer outras consequências, tais como problemas de memória, esquecimentos com danos cerebrais, problemas no

coração e da circulação, além de problemas nas articulações, dores ósseas, porque a doença continua progredindo no corpo sem o tratamento.

Como a pessoa descobre que tem sífilis?

Todas as unidades de saúde fazem o teste para sífilis. Pode ser feito com uma simples furada na ponta do dedo e com resultado e diagnóstico rapidamente, ou com os exames laboratoriais tradicionais. O importante é que, na suspeita da doença, o exame seja feito o mais rápido possível. No caso de gestantes, é rotina fazer o exame periodicamente para, caso dê positivo, ela comece o tratamento o quanto antes, para que não seja transmitida a doença para o bebê.

Como é feito o tratamento da sífilis?

É a base de penicilina, que é um dos antibióticos mais antigos que temos. Ele mata a bactéria e leva à cura da doença. É importante saber que, uma vez tratada, a pessoa tem que tomar medidas de prevenção, porque ela pode se contaminar novamente com a sífilis.

Quais os perigos da sífilis para a gestante e para o bebê?

É extremamente perigosa, porque pode passar para o bebê e ele pode nascer com sérios problemas de saúde, tais como uma pneumonia, prematuridade, alterações nas vísceras, surdez, problemas de coração, déficit de aprendizagem. Tudo isso por consequência de uma sífilis não diagnosticada e não tratada na gravidez, por isso a importância da grávida frequentar o pré-natal.

O parceiro de quem tem sífilis também precisa de tratamento?

Sim, porque no ato da relação sexual um pode transmitir para o outro e se contaminar. Na ocasião da gravidez, sendo feito o diagnóstico da sífilis, não só a gestante deverá realizar o tratamento com a penicilina, mas também o parceiro dela, e ambos devem acompanhar por meio de exames de laboratório durante toda a gravidez para evitar o risco de recontaminação. Durante a gestação, devem ser feitos, no mínimo, três exames de sífilis, um a cada três meses, e um acompanhamento com o parceiro também.

O senhor tem mais alguma orientação sobre a sífilis?

O exame da sífilis não é somente para a grávida ou para o bebê que acabou de nascer, é para todo mundo com uma vida sexual ativa.

Entrevistada: Maria do Carmo da Silva Ribeiro
Equipe da Pastoral da Criança de Petrópolis, Rio de Janeiro

Quais as orientações que os líderes passam para os casais sobre a Sífilis?

A sífilis é uma Doença Sexualmente Transmissível, por isso orientamos os casais sobre o tratamento que está disponível pelo SUS e que, quando ele não é feito, a gestante pode passar essa doença para o bebê durante a gestação ou no parto, o que pode trazer consequências graves pro bebê. Por isso, conversamos com as gestantes para fazer os exames necessários e o parceiro dela também.

Entrevistada: Ir. Veneranda Alencar
Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança

Como a Pastoral da Criança fez e faz a diferença na sociedade brasileira?

A Pastoral da Criança sempre buscou agir dentro das comunidades com orientação e prevenção de saúde, nutrição, educação e cidadania. Através das visitas domiciliares, leva às famílias não só orientações importantes, mas apoio fraterno, com sua presença solidária e ações eficazes nas comunidades. Os líderes mudam realidades e transformam vidas. Quando a comunidade abraça uma campanha ou projeto da Pastoral da Criança, ela, na verdade, está buscando alternativas para melhorar a vida de todos que moram ali, seja na saúde, na prevenção de mortes evitáveis e ou também nas políticas públicas.

Esta entrevista é parte do Programa de Rádio Viva a Vida da Pastoral da Criança.
Programa de Rádio 1459 - 09/09/2019 – Sífilis Congênita